



1º CONGRESSO CIENTÍFICO
INTERNACIONAL CEJAM

12º SIMPÓSIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL CEJAM

ADOÇÃO NA UNIDADE NEONATAL: DO PRIMEIRO ENCONTRO À CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS E MEMÓRIAS

Ludmilla Oliveira Lima Cerqueira

Hospital Público do Município de São Paulo

Eixo Temático: Saúde Mental e Humanização

Introdução

A adoção de bebês hospitalizados em Unidade Neonatal apresenta particularidades relacionadas à condição clínica, à hospitalização prolongada e à construção da parentalidade adotiva em um contexto marcado por incertezas e necessidade de cuidados especializados. Quando a aproximação com a família adotiva ocorre após um período significativo de internação, torna-se relevante não apenas favorecer a construção de novos vínculos, mas também preservar a história vivenciada pelo bebê antes desse encontro. Nesse cenário, a Psicologia pode contribuir para a aproximação afetiva, construção da parentalidade e preservação de memórias significativas da trajetória da criança.

Objetivo

Relatar a experiência de acompanhamento psicológico no processo de aproximação e vinculação entre um bebê prematuro hospitalizado em Unidade Neonatal e um casal pretendente à adoção, destacando intervenções voltadas à construção da parentalidade adotiva e à preservação da história e das memórias do bebê.

Métodos

Relato de experiência desenvolvido em uma Unidade Neonatal de um Hospital Público do Município de São Paulo.

O bebê encontrava-se hospitalizado desde o nascimento e estava com aproximadamente dois meses de vida quando ocorreu o primeiro encontro com os pretendentes à adoção.

Após articulação entre equipe multiprofissional hospitalar e Vara da Infância e da Juventude, iniciou-se o processo de aproximação, que se estendeu por aproximadamente um mês, até a alta hospitalar.

O acompanhamento psicológico envolveu acolhimentos, atendimentos aos pretendentes, observação das interações com o bebê, abordagem das expectativas relacionadas à adoção e à parentalidade, incentivo à participação nos cuidados e articulação com a equipe multiprofissional e o sistema de Justiça.

Como recurso complementar, foi elaborado um diário da história do bebê, reunindo registros de marcos significativos de seu desenvolvimento e de sua trajetória durante a hospitalização, incluindo acontecimentos anteriores à chegada dos pretendentes e o registro do primeiro encontro com a nova família. O material foi entregue aos pais no momento da alta hospitalar.

Conclusão

A experiência evidenciou que o vínculo na adoção em contexto neonatal pode ser construído gradualmente, favorecido pela participação nos cuidados, pelo acompanhamento psicológico e pela atuação integrada entre a equipe de saúde e o sistema de Justiça. Ressalta-se, ainda, a importância de preservar a história da criança para além do início da convivência com a família adotiva. Nesse contexto, o diário mostrou-se um importante recurso de memória, ao registrar a trajetória do bebê durante a hospitalização e integrar essas vivências à narrativa familiar, contribuindo para a preservação de sua história de vida, identidade e sentimento de pertencimento.

Resultados

O primeiro contato dos pretendentes com a equipe ocorreu quando o bebê estava com aproximadamente dois meses de vida. Inicialmente, o casal participou de reunião multiprofissional, sem contato com a criança, para esclarecimento sobre prematuridade, quadro clínico, prognóstico e necessidades futuras de acompanhamento. Posteriormente, mediante orientação da Vara da Infância e da Juventude, ocorreu o primeiro encontro com o bebê.

Ao longo de aproximadamente um mês de aproximação, observou-se presença frequente dos pretendentes, participação progressiva nos cuidados e adaptação à rotina da Unidade Neonatal.

As interações foram caracterizadas por afetividade, disponibilidade para toque e colo, verbalizações positivas, postura protetiva e interesse pelas necessidades do bebê.

Identificou-se a construção gradual do vínculo afetivo e da parentalidade, associada à compreensão realista das condições clínicas e possíveis demandas futuras da criança. As intervenções psicológicas possibilitaram acolher expectativas, dúvidas e aspectos relacionados à história pregressa do bebê e à constituição da nova configuração familiar.

O diário assumiu especial relevância diante dos dois meses de vida e hospitalização que antecederam a chegada dos pretendentes, possibilitando preservar registros de uma etapa da história da criança que não havia sido vivenciada diretamente por sua família adotiva. Além dos marcos do desenvolvimento, o recurso incorporou o primeiro encontro e momentos da aproximação, estabelecendo uma continuidade narrativa entre a trajetória anterior do bebê e a construção de sua nova história familiar.



Acesse o trabalho
na íntegra!

